

OPINIÃO

COLUNISTAS

Buscar neste blog

Q

REDENÇÃO PARA O BRASIL

Fórum Mundial da Bioeconomia é oportunidade única

17/10/2021 • 01:00

Por Paulo Hartung

Nos últimos anos, o Brasil sofreu desgastes que não fazem jus às suas riquezas naturais ou ao potencial de liderar discussões e iniciativas sustentáveis. Dono da maior floresta tropical e da maior biodiversidade do mundo, detentor de uma das matrizes energéticas mais limpas do planeta, o país voltou no tempo, fazendo-nos relembrar o final da década de 1980, quando, aos olhos do mundo, chegamos a ser considerados quase como párias internacionais.



Não há melhor exercício para construir o futuro do que olhar para a história e aprender com o passado. Na virada para a década de 1990, com o desmatamento fora de controle e depois do emblemático assassinato de Chico Mendes, o país, do ponto de vista de sua imagem internacional, aproximava-se do fundo do poço.

Felizmente, se percebeu que imagem nada mais é do que o reflexo da realidade. Somente uma verdadeira mudança de atitude viraria aquele jogo. Foi então que a agenda ambiental entrou no centro das atenções: criou-se o Ibama, e o Brasil candidatou-se a sediar a Rio-92, marco inegável da transformação do

país em protagonista, iniciando uma trajetória respeitável e construtiva, de convergência entre ciência, política e diplomacia.

Se o presente parece repetir o passado, temos a nosso favor a experiência de já termos superado aquele enorme desafio. E, assim como em 1992, teremos em nosso território outra discussão que pode ser o pontapé para virarmos mais uma dura página de nossa história.

De segunda a quarta-feira, lideranças e especialistas de todo o mundo estarão em Belém do Pará participando do Fórum Mundial da Bioeconomia. Pela primeira vez fora da Finlândia, o evento chega ao Brasil trazido pela união de esforços da iniciativa privada e do poder público. A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) e a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) encontraram no Governo do Estado do Pará o apoio fundamental para concretizar a vinda desta discussão.

E será lá, sob diferentes óticas, que se buscará sair da superficialidade do debate para encontrar soluções factíveis para criar uma nova economia descarbonizada.

O Brasil tem atributos para ocupar papel de destaque. Temos exemplos como o do açaí, que movimenta cerca de US\$ 1 bilhão por ano; da castanha-do-pará; e do cacau, cuja cultura sustenta diversas comunidades e tem potencial para avançar. A Natura é outra demonstração de que é possível manter a floresta em pé e aplicar ciência para, a partir da natureza, levar soluções para a sociedade. São cases de diferentes magnitudes, mas igualmente importantes para a Região Amazônica, cujos 25 milhões de moradores carecem de infraestrutura básica e vivem sob índices de IDH inaceitavelmente baixos.

Fora da Amazônia, há casos que podem ser espelhos para diversas outras iniciativas em diversas localidades. Pioneiro, o país é o segundo maior produtor mundial de etanol a partir de cana-de-açúcar e foi além, passando a exportar tecnologia. Outro benchmark é o setor de árvores cultivadas. Enquanto planta, colhe e replanta árvores para fins industriais em 9 milhões de hectares, comumente em áreas antes degradadas, destina outros 5,9 milhões de hectares para conservação. Juntas, essas áreas estocam 4,48 bilhões de toneladas de CO2 eq.

Trabalhar em sinergia com a natureza é primordial, se queremos mitigar os impactos da dramática emergência climática que já atinge todas as regiões do mundo e começa a ceifar vidas humanas com secas, furacões, entre outras intempéries.

Neste desafio, o Brasil tem as ferramentas necessárias para construir uma ponte que liga o hoje a um amanhã melhor. É fundamental saber utilizá-las no combate a atos criminosos como desmatamento ilegal, queimadas e grilagem de terras. Se a Rio 92 foi um dos pontos de virada, o Fórum Mundial de Bioeconomia, ao lado da Cop26 e da Cop15 da Biodiversidade, pode ser um ensaio para o futuro em que possamos superar a emergência climática, promovendo o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Brasil. É preciso querer e saber agir.

* Economista, é presidente-executivo da Ibá e foi governador do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)